

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO NORDESTE BRASILEIRO, 2011 – 2021

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto (HPP) consiste no sangramento excessivo que cause sintomas na paciente e/ou que curse com manifestações de hipovolemia¹. A Organização Mundial de Saúde define a HPP como perda de mais de 500 ml de sangue nas primeiras 24 horas após o parto. Essa condição representa uma das maiores causas de histerectomia periparto e mortalidade materna mundialmente, além de ser responsável por 18% das complicações no parto, requerendo assistência e notificação adequadas^{2,3}. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por HPP no Nordeste. **MÉTODO:** Estudo transversal com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram avaliadas as internações hospitalares por hemorragia pós-parto ocorridos no nordeste brasileiro de 2011 a 2021. **RESULTADOS:** Das 5.765 internações por hemorragia pós-parto registradas, a maior parte era de caráter de urgência (96,81%) e concentrava-se no estado da Bahia (28,45%). Do total de casos, 63 resultaram em óbitos, apresentando maior prevalência desse desfecho os estados do Ceará e da Bahia (20,63% cada). O ano de 2020 obteve o maior número de internações (15,3%) e, o de 2015, o menor (5,70%). Pacientes na faixa etária de 20 a 24 anos apresentaram o maior percentual de casos (23,68%). O estado com a maior taxa de mortalidade por hemorragia pós-parto foi Alagoas (3,61), seguido do Ceará (2,06). O Nordeste obteve a segunda maior taxa de mortalidade por essa causa no país (1,09). **CONCLUSÃO:** Diante dos achados, nota-se que as puérperas mais afetadas por essa intercorrência obstétrica foram as da faixa etária de 20 a 24 anos e a taxa de mortalidade foi elevada. Assim, evidencia-se a necessidade da identificação precoce de fatores de risco, do manejo adequado do terceiro período do parto e do treinamento das equipes assistenciais na atenção e manejo adequado destas pacientes.

REFERÊNCIAS

¹ MORAES, D. N. et al. Hemorragia pós-parto. **Rev Med Minas Gerais**, v. 19, n. 4, p. 34–37, 2009. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1098>. Acesso em: 29 abr. 2022.

² DEVINE, P. C. Obstetric hemorrhage. **Seminars in perinatology**, v. 33, n. 2, p. 76–81, 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0146000508001511?via%3Di> hub. Acesso em: 28 abr. 2022.

³ ALVES, Á. L. L. et al. Postpartum hemorrhage: prevention, diagnosis and non-surgical management: Number 5 - November 2020. **Revista brasileira de ginecologia e obstetricia: revista da Federacao Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia**, v. 42, n. 11, p. 776–784, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/gMf6XNf5p5mGTkdH4WM8nLg/?lang=en>. Acesso em: 2 abr. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Pós-Parto. Hospitalização. Mortalidade Materna.